

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2017*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2017, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dentre estes, 7,7% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações no 1º trimestre de 2017, correspondendo a uma descida de 18,4 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 4º trimestre de 2016 (26,1%). As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 3,3%, reduzindo 6,1% face ao 4º trimestre de 2016 (9,4%). Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas aumentaram de 64,5% no 4º trimestre de 2016 para 89% no 1º trimestre de 2017. Isso mostra que a recuperação da economia global melhorou, mas com a existência dos factores de incerteza nas perspectivas de economia, os empresários indústrias tomaram uma atitude prudente relativamente às exportações futuras. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,4 meses, superior ligeiramente à registada no 4.º trimestre de 2016 (2,1 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2017.

Aumento na quantidade da Carteira de Encomendas no 1º trimestre de 2017, cerca de 75% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,4 meses no 1º trimestre de 2017, representando

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2017 (dados tratados em 17/5/2017.)

uma subida de 14,3% em relação ao trimestre anterior (2,1 meses), mas uma descida de 22,6% ao período homólogo do ano passado (3,1 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 4,9, 4,2, 2,0 e 1,6 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas aumentaram 48,5% face ao trimestre anterior e baixaram 16,9% face ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas subiram 44,8% face ao trimestre anterior e 40% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 74,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 24,5% responderam negativamente.

O Interior da China e os EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando, respectivamente, um índice de 23,9 e de 15,8. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, a performance do Japão melhorou, cujo índice foi de -14,3 no trimestre anterior para 10,7% neste trimestre, a situação da carteira de encomendas apresentou melhoria evidente. Além disso, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva otimista foi de 7,7%, traduzindo uma descida de 18,4 pontos percentuais face ao trimestre anterior (26,1%) e uma descida de 2,4 pontos percentuais perante o mesmo período do ano passado (10,1%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 3,3%, correspondendo a uma descida de 6,1 e 3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. Entre estas, 2,9% apontaram para um ligeiro decréscimo e 0,4% para

um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante subiram de 64,5% no trimestre anterior, para 89% neste trimestre, representando um aumento de 24,5 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente das empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 2,3% afirmaram ter registado aumento, o que representa uma descida relativamente ao trimestre anterior (4,1%), mas um aumento ao mesmo período do ano passado (2%), enquanto 93,4% apontaram para “Sem Alteração”, sendo superior aos verificados no trimestre anterior (87,8%) e semelhante no mesmo período do ano passado. Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 3,6%, inferior aos 7% verificados no trimestre anterior e 4,6% registados no mesmo período do ano passado.

Descida no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e notável procura de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma descida de 19,4% face ao trimestre anterior e 17,3% face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 54,3% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número inferior aos 70,2% verificados no trimestre anterior, mas superior aos 51,5% verificados no mesmo período do ano passado. Enquanto 82,1% das empresas inquiridas do sector de “Produtos Farmacêuticos” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 52,4% recorreram a horas extraordinárias, índice inferior aos 77,2% do trimestre anterior e superior aos 50,5% do mesmo período do ano passado, das quais, 19,4% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 14,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2017, nível superior ao registado no trimestre anterior (11,8%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,6%, nível superior aos 0,05% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 20,4% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 12,2% apontaram para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 3,7% para “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 2,4% para “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2017, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Salários Elevados” foram de 81,4% e 31,5%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 22,6%, 20,4% e 3,4%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 26,9% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Salários Elevados”, seguindo-se de “Preços Elevados das Matérias-Primas” (21,8), “Insuficiência de Trabalhadores” (20,7%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (18,4%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 41 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 98% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “produtos farmacêuticos” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Medidas complexas de Inspeção e Higiene” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Abr./2016	Jan./2016	Abr./2017
Vestuário e confecções	3.0	2.9	4.2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	2.5	1.6
Produtos farmacêuticos	5.9	3.3	4.9
Outros sectores	2.8	1.3	2.0
Média geral (a)	3.1	2.1	2.4

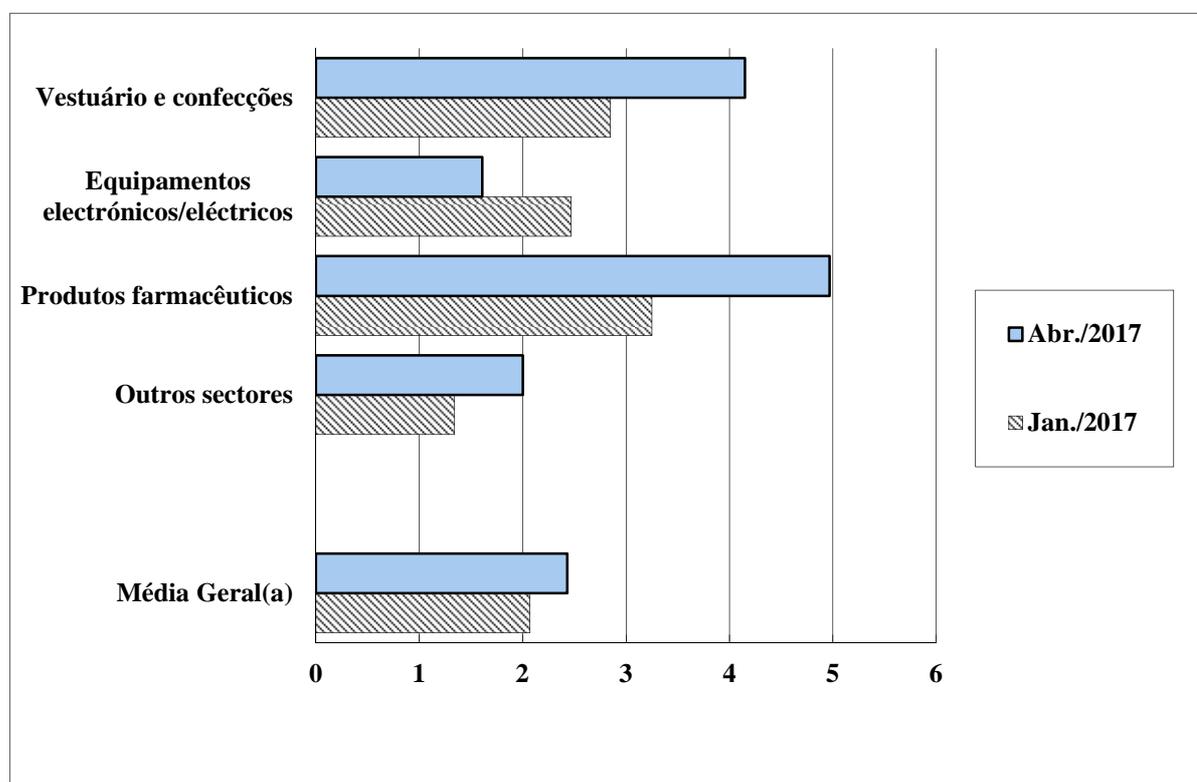
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/5/2017)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/5/2017)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

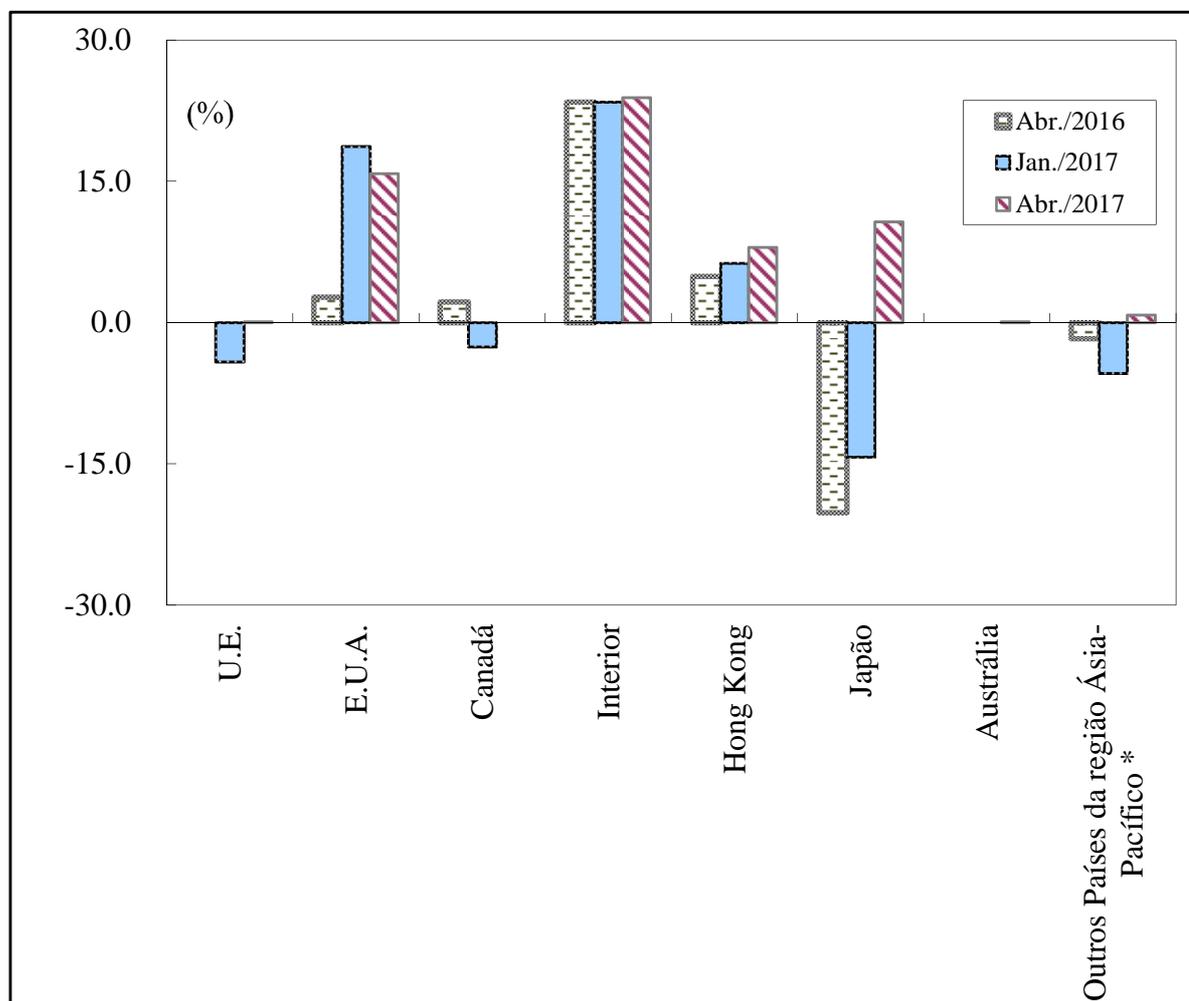
	Abr./2016	Jan./2017	Abr./2017
U.E.	0.0	-4.2	0.1
E.U.A.	2.7	18.7	15.8
Canadá	2.2	-2.6	0.0
Interior	23.4	23.4	23.9
Hong Kong	4.9	6.3	8.0
Japão	-20.2	-14.3	10.7
Austrália	0.0	0.0	0.1
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-1.7	-5.4	0.8

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “0.8” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Vietname, etc.

Fonte: DSE (17/5/2017)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2017 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Vietname, etc.

Fonte: DSE (17/5/2017)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2017)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	15.7	84.3	0.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.3	95.7	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	4.4	95.6	0.0	0.0
Outros sectores	0.1	9.7	84.4	5.1	0.7
Média geral (a)	0.1	7.6	89.0	2.9	0.4

(a) Ponderadas pelas exportações.

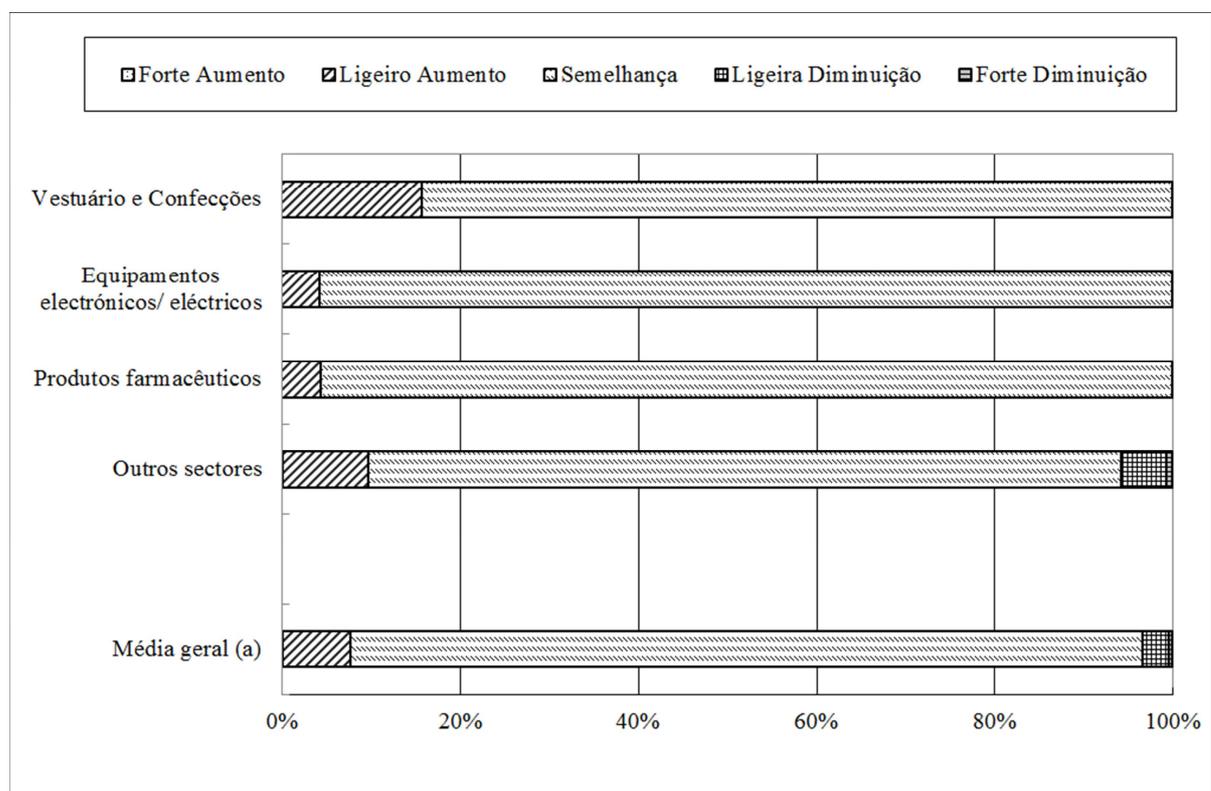
Fonte: DSE (17/5/2017)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Abril de 2017)



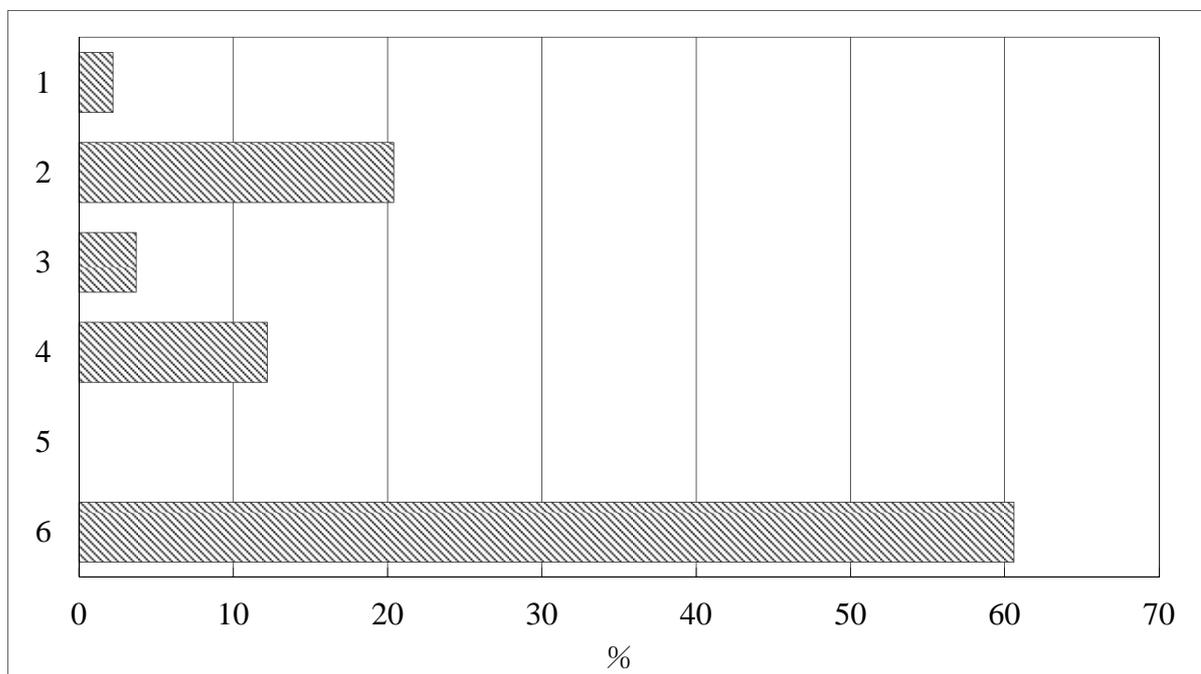
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (17/5/2017)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2017)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (17/5/2017)